

O OVAR ENNE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

N.º 283

Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilla, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 2 de Dezembro de 1888

Publicações
Anuncios e communicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

É preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 1 DE DEZEMBRO DE 1888

Pela imprensa

A imprensa da opposição tem se ultimamente occupado de tres assumptos, muito importantes no seu dizer, e que são: a viagem de suas magestades, os titulos do emprestimo de D. Miguel e a questão dos cereaes. Discute-se muito as quantias que El rei dispendeu na sua viagem pelo estrangeiro e as quantias que a sr.ª D. Maria Pia gastou em vestidos e outras despesas da sua toilette.

Um jornal chega a perguntar terminantemente aos collegas ministeriaes se se contrahiu emprestimo, se se empenharam titulos e outras cousas. Não admiramos que a imprensa republicana lance mão d'este assumpto, porque para a sua causa aproveita tudo o que poder trazer desprestigio á instituição monarchica; mas já nos admiramos da imprensa regeneradora (alguma), que pertence a um partido, que sempre se orgulhou do seu amor á familia real. N'esta questão ninguem pode lucrar, se não os adversarios do actual systema politico.

A imprensa ministerial de-

clara formalmente que não sahio a menor quantia dos cofres do estado e põe à disposição de todos os documentos existentes nas repartições publicas. Desde que isto assim é, nada temos que ver com as despesas da familia real, porque ninguem tem o direito de se ingerir nos negocios particulares de familia.

Suas magestades gastaram do que era seu; podem dispor livremente do que lhes pertence, sem que pessoa alguma tenha o direito de pedir-lhes contas. A nação pois, nada tem que ver com isso, e esta questão passa a ser uma questão de soa-lheiro. Como no estrangeiro se hão-de rir de nós e como devem estar satisfeitos os inimigos da monarchia! Eis aqui a grande importancia do primeiro assumpto.

Na questão dos titulos de D. Miguel, já o sr. conselheiro Marianno do Carvalho fez saber que, emquanto for ministro da fazenda, não receberão cinco reis do thesouro os portadores dos titulos do emprestimo ao usurpador. E' isto o que se pretende. E aqui está tambem o que, em ultima analyse vale a questão.

Pelo que diz respeito aos cereaes, tornaram-se notaveis no ataque ao governo o *Jornal do Commercio*, órgão do sr. Burnay, e a *Epocha*, órgão dos agricultores. Um e outro pediam providencias e protecção para a agricultura, que definhava. O sr. Marianno do Carvalho indicou algumas medidas tendentes a beneficiar a industria agricola; a *Epocha*, que advoga os interesses dos lavradores, achou-as rasoaveis e applaudiu-as. O *Jornal do Commercio*, que chorava a sorte dos agricultores, mas que se importava tanto com elles como com o que vae em Roma, desatou a descompor o governo e... a *Epocha*. E' esta a convicção com que discutia. Os proprios lavradores julgam-se satisfeitos, mas o sr. Burnay é que não está.

A questão não é de lavradores é de governo, não é de agricultura é de politica. Que patriota nos sahio o tal belga!

Assumptos diversos

O sr. Aralla referia-se, no ultimo numero do seu *orgão*, ao primeiro artigo que escrevemos a respeito do Furadouro. Não

se pense, porém, que fazia côro commosco em favor da nossa praia, ou que nos combatia, por errada comprehensão da nossa parte, e apresentava melhores ideias. Nada d'isso. O sr. Aralla apenas nos dizia que não conhecia o sr. Administrador do concelho e que era preciso que nos deixassemos de elogios a este magistrado. E isto, porque fallamos em que havia ideia de fundar uma caza de jogo no Furadouro, e esperavamos da energia do digno administrador que não deixasse levar tal intento a effeito. Ora digam-nos se ha cousa mais ridicula, mais caricatamente ridicula do que o amontoado de palavras da gazeta do sr. Aralla. Outro qual-quer, a ter de referir-se áquelle assumpto, seria para levantar a voz em favor da sua terra; mas o sr. Aralla, desde que tem gazeta por sua conta, ainda não d'sse cousa, que valesse a pena, em bem do concelho que tantos annos o teve no throno; nada mais tem feito do que descredital-o. Agora vem dizer-nos que não conhece o sr. Administrador, mas que é preciso deixar-nos de elogios.

E' tão se o não conhece, como sabe que é necessario deixar-nos de o elogiar? E com que autoridade nos falla? pois tem o mais leve direito de fazer-nos intimações? Perca esse geito que é muito feio; nós já não temos medo de papões. Advogue lá os interesses do desmantelado chaveco, que já não faz pouco, e deixe-se de lerias.

A gazeta do sr. Aralla lamenta a sahida do sr. juiz, dr. Abel Pereira do Valle e faz-lhe elogios, dizendo que faz justiça. Mas não pô-le levar o assumpto a serio até ao fim. Ora é de notar que o *orgão* arallista diz que o sr. juiz fez justiça a todos; e outro órgão do sr. Aralla, o celebre *Districto*, diz que o sr. dr. Pereira do Valle lhe não fez justiça, em uma demanda em que o mesmo sr. Aralla é auctor. Em que ficamos, fez ou não fez? Então os jornaes inspirados pela mesma cabeça já não acertam?

Dizia um jornal ha dias que a casa do centro da *Esque-da Dynastica*, no largo das Duas Igrejas, apparecera com escriptos. Por esse motivo teve a serpança grande prazer, suppondo que o dono da casa fazia despejar os barjonacos.

Final foi porque o centro, que era no primeiro andar, se mudou para o segundo. E d'esta forma, diz o mesmo jornal, o sr. Barjona vae *subindo*...

O *Diario Illustrado*, que ha muito tem um motivo qualquer que o leva a atacar acn-tosamente o sr. ministro da justiça, já não está agora com meias medidas e dirige ao sr. conselheiro Beirão a seguinte palavra: — *Rua!* — E mandando o *Illustrado*... Parece que os regeneradores se julgam ainda no tempo em que dispuham do paiz como de um burgo pôdre. O sr. Aralla tambem é a mesma couza.

Cã e là... Ora para o que lhe havia de dar!

Ha dias, em artigo especial sobre a lei do recrutamento, indicamos dois pontos que, a nosso ver, precisam de reforma. Hoje diremos mais alguma cousa. A lei isenta do serviço militar o filho de pae septuagenario, mesmo o natural, quando seja perfilhado trez annos antes, pelo menos, da inscripção no recenseamento. Não exige condição alguma de estado. Para a mulher, porem, poder isentar o seu filho exige que seja viuva.

De modo que a mulher solteira, que tiver um filho, perfilhado nas condições da lei, não o isenta; e a viuva que tiver um filho illegitimo perfilhado, trez annos antes, isenta-o! Que razão pode justificar esta differença? Embora não fosse este o pensamento do legislador, é todavia a doutrina fixada e seguida, em vista da letra da lei.

A agua do chafariz com as ultimas chuvas tem sahido muito saborosa. Transparencia e limpeza alli chegou. Bem faz o sr. Aralla que, desde que o chafariz lagrimeja, nunca lá mandou buscar agua.

Não que elle bem sabe a obra que fez.

Oh justiça!
Oh gloria!
Oh immortalidade!

VERSOS E PROSAS

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Muito de bom grado accedo, ao pedido do meu illustre amigo, sr. dr. Angelo Ferreira, que abaixo segue satisfeito.

Tambem palavra d'honra, a sua carta salvou-me d'uma crise, pronunciada pela carestia de — *notas da semana* —. Este tempo, chuvoso que tristemente succede, a um tempo lucido e bom, toda esta ruidosa trovoadá, que por 3 dias peneirou por sobre as nossas pobres cabeças, aterrando-nos, todos os campos alagados e, todas as ruas feitas atoleiros, não podem dar-me um fio de som, para os meus pobres *scherzos*, ordenhados desesperadamente da boa graça portugueza, que esfusia em ironias represas ou em esparramadas chalaças...

Por este doloroso ermo de acontecimentos, vejo a solidão, embrutecedora e contorço-me na imotencia atroz de arrancar d'ali um filão de espirito para despartar o riso de Vocencias, minhas queridas e adoraveis leitoras. Passou o tempo dos milagres Moysés com a varinha magica fez rebentar do Horeb um jorro da mais pura e crystallina agua, que saciou a sede devoradora d'um numeroso exercito dos israelitas; Santa-Catharina, dizem-me que estivera a cahe na perigosa asneira de remendar com retalhos de juizos são os juizos doentes de quantos fraga-teiros se *cifram* em roubar... o ar que tanto é preciso a outros, Mas Moysés e Santa-Catharina não vivem senão nos nossos altares, adorados pelos milhões de Catholicos que professam a religião romana do bom Jesus de Nazareth.

Está claro que tendo dito já que os milagres não germinam hoje por este oceano de descrenças, de que é feito o pensamento humano, conjuntamente confessei que de modo nenhum me atrevo a usar o difficil officio de thaumaturgo, — officio de mais a mais hoje em dia todo cheio de ossos...

E' certo que alguém me suggeriu a ideia de comparar felizmente o sr. Aralla, com o devido respeito, a um pau de latrina onde todos se assentam, mesmo porque Esopo moralisou, com a fabula das — rãs pedindo um rei —, e com effeito aquelle, foi rei.

Ora eu podia esmiucar a comparação suprarreferida, mas, como tinha de escorvar o nariz, com o mais delicado e energico perfume de Piver para esgaravatar em tal monturo, preiço, estorcer-me na sede devoradora de acontecimentos a encarvoçar uma columna d'este jornal com lama, que faria rir, mas que em todo o caso é lama...

Por isso, dou logar ao meu amigo dr. Angelo para chorar, a

perda dos 3 amigos, que em Coimbra falleceram esta semana; e faço-o tanto mais agradecido, quanto a carta caí-me das nuvens, como maná, n'este immenso deserto de occorrenças semanaes.

Demais um dos mortos foi um progressista da mais pura agua, um dos nossos honrados correligionarios, que, nobre de si, nobilitou o seu paiz.

Segue, pois, a carta:

Meu velho e bom amigo
João Varino.

Dolorosamente impressionado pelo passamento de 3 amigos, de Coimbra,—noticia fatal que veio até mim escoda funebremente pela imprensa,—venho pedir-te um canto do logar, onde todas as semanas fazes estalar a ironia, floreteando-a como um chicote de aço, para n'esse logar de honra deixar consignado publicamente o meu profundo sentimento.

Assim deve ser; entre uma girandola de risadas, soa bem o marulhar do pranto; destaca-se distinctamente o claro da tristeza na sombra da alegria.

Nada menos de 3 mortos illustres, os que venho prantear, determinado principalmente por um dever de gratidão, que se projecta sempre para além da campa, — 3 immortaes, n'este mundo em que o esquecimento se arqueia a toda a largura, armando a sua teia enorme e espessa.

Um, Miguel Osorio, o fidalgo *vieil-roche*, outro, Bernardo de Assumpção, o musico distincto, e Antonio Fogaça, o mimoso poeta, todos elles, apanhados em má hora pela morte, morreram para viver na historia, lá foram dormir sob os cyrestes o seu somno imperturbavel, se a morte é um somno...

Miguel Osorio era conhecido em todo o paiz, pela sua illustração accurada e pela sua hombridade de caracter. Fidalgo de familia e fidalgo pela sua vida honesta e gloriosa, parlamentar correcto e partidario convicto, fallando sempre ao sabor da sua consciencia, foi de luz e foi de bem a sua passagem n'este mundo.

Já a sua presença, de velho apuramado, a barba toda branca, incutia respeito e conquistava sympathia. Por isso era adorado por todos quantos o conheciam e por aquelles ainda que o conheciam de mera tradição.

Na camara dos pares, cujo membro era dos mais distinctos, sempre dizia o que sentia, sem tergiversações de ordem alguma. Tinha a independencia de caracter e a sciencia precisa para fazer-se ouvir com agrado de todos.

Dados biographicos, não os teah; mas o que sei é que lhe devo muito, porque foi dos que me protegeram bizarramente a travez da minha formatura na Universidade, — e sempre sem me conhecer! E' que elle seguia religiosamente o preceito evangelico: a sua mão esquerda não via as esmolas que em profusão caíam da sua mão direita.

Alma de eleição, será a sua memoria sempre abençoada.

O outro morto foi Bernardo de Assumpção, mestre da banda regimental de infantaria numero 23.

Conheci-o no meu 5.º anno. Compoz a musica da letra da *degringolado* em que collaborei para a recita do meu curso. Foi mais um triumpho por elle obtido; a musica fora quem salvara a peça. D'um excellente e fino gosto artistico, era um dos melhores regentes de bandas regimentaes. Creado o regimento de

infanteria 23, Bernardo de Assumpção, do concelho de Coimbra, creio, para esta cidade o teve transferencia e em breve trecho organizou a banda, collocando-a ao lado das primeiras do paiz. Como compositor, tinha o dom de saber fazer, como tinha a linha de regente.

D'um genio jovial, rindo sempre, surpreendeu-o um congestão pulmonar, na marcha ridentissima atravez da vida.

Paz á sua alma! Que a natureza cante sempre sobre a sua campa, n'essa musica mysteriosa, que inspira o artista, porque elle sempre amou a alegria, — elle, o distincto musico!

Por fim, o 3.º morto, Antonio Fogaça, foi meu condiscipulo em preparatorios e meu contemporaneo na Universidade. Pertencia á pleiade dos poetas novos e entre elles ganhara um dos primeiros logares. Foi meu camarada na redacção da *Academia de Coimbra*, — jornal que surgiu á luz, muito victoriado, — e ahí deixou retalhos soberbos do seu inextinguivel talento lyric.

Era um boa alma. Fazia poesia na vida, entendendo-se por esta phrase o conduzir-se um homem directamente pelo caminho do bem, n'estes escuros tempos em que o desalento mina a existencia de quem a todo o momento marcha aos encontros dos ruins sentimentos de que é formada quasi toda a sociedade.

Como rapaz, era um excelente rapaz; como poeta, era um talentoso poeta.

Vivi muito com elle; eramos amigos.

Por isso avalie-se a minha magoa sabendo que a morte o arrebatara, roubando mais um talento a este paiz em que as nullidades se estadeiam abundantemente, arrojadamente.

Tinha a virtude da modestia; mas da sombra mesmo brilhava.

Eis os seus ultimos versos, 2 dias antes de morrer, ao entrar em delirio da febre que o esmagou:

O sol era o meu amigo;
Mas, como tanto se eleva,
Um dia que fui consigo
Cahi, rolando na treva.

Mas não rolo na treva, não, que a immortalidade é um sol e elle não cairá nunca d'esse sol.

E assim cumprido um dever e desafogada um tanto a minha saudade, não me despedindo d'estes illustres e queridos mortos, despeço-me de ti, meu bom João Varino, de quem sempre me subscreverei

Am.º e C.ºº Obg.ºº

T[C., 30/11/88

Angelo Ferreira.

E eu tambem me despeço por hoje das minhas queridas leitoras, com o prazer de me ter assim substituído nas *notas da semana*.

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DE CASAS

Até que eu vá... — Pobre sr. Izé! Vae recebendo a paga das suas *habilidades e industrias*, que tanto foram gabadas pelo *Districto d'Aveiro*; que se o dizia, é porque o sabia.

Coitado! Nem o seu *avitor* o salva, elle que era a sua esperan-

ça, a da familia e a da patria, incluindo as batatas! Vae para 2 annos que o arrematante dos impostos camararios lhe faz uma importante apreensão. Intentado o respectivo processo, o *homem* teve mais a mania de contestar. Audeu d'aqui para o Porto, do Porto para Aveiro e de Aveiro para Lisboa, a afinal de contas veio a sentença da ultima instancia, condemnando-o nos direitos devidos, na respectiva multa, nas custas e sellos do processo, — o que tudo monta a uma boa somma, graças a isto de justiça!

Sentimos este desastre. Sabemos que é certo o dictado — Fogo ao dever, que o pagar está certo. —mas, com um milhão de fragateiros! o *Districto* tem de emendar aquelle artigo em que celebrava as *habilidades* taberneiricas do sr. Izé, e isso é que não é bom. Coisas da vida!...

Doentes — Acha-se bastante incomodado com febres intermitentes, o nosso bom amigo e distincto escrivão d'esta comarca, sr. Francisco de Souza Ribeiro.

Desejamos-lhe de coração promptas melhoras.

—Tem tambem estado doente o nosso amigo sr. Comendador Costa, mas vae agora melhor, o que muito estimamos.

Assassinato — *Pezames* — Na segunda feira, ao amanhecer, saíam da bocca da Ruella, das trazeiras do Hospital, uns gritos por demais afflicto, que puxavam a lagrima do mais insensivel.

Perpetrava-se alli um crime, não havia duvida alguma. De mais a mais o mysterio do sitio, muito dado para embascadas, e a hora matutina, coberta ainda por uns restos da escuridão da noite, determinavam logo a idea de que um crime repellente se effectivava alli, com toda a ousadia e com todos os horrores.

E com effeito, averiguado o caso, chegou se ao conhecimento de que assassinavam o porco do sr. Izé! Horrivel assassinato! Pobre sr. Izé! Pobre porco do sr. Izé!

E' contra tão nefando attentado que levantamos a nossa humilde voz, forte pela convicção que a dicta, e havemos de levantal-a sempre até que consigamos que se faça toda a justiça. Pois qué! um assassinato alli á bocca do dia e á bocca da Ruella?! E' demais! O desafio ultrapassa os limites.

Os prelos vão gemer; e o *orgão* ha de vir apontar á justiça mais tão desalmado criminoso, que matou o porco do sr. Izé, e, muito patrocinado pelos influentes politicos, se esconde na sombra do mysterio. Faz o *orgão* muito bem, presta assim um altissimo, um valiosissimo, um importantissimo serviccissimo á humanidade...

O criminoso não pode ficar impune. Effeitos da politica, já se vê, como o *orgão* ha de mostrar com novissimos e grunhidosimos argumentos.

No entretanto que se espera que se faça toda a luz sobre este execrando caso, choremos a perda de tão *prestante e prestadio* cidadão, que assim era o porco do sr. Izé!

E n'isto vae o nosso sentidissimo pezano ao filho, á filha, ao primo, ao sobrinho, a toda a familia, enfim, do pobre morto.

As *lições geraes* — Em virtude de se ter despedido o digno magistrado que tão rectamente aqui administrou a vara da justiça, e porque não foi ainda nomeado quem o substituisse, o sr. presidente da Camara, que está servindo de juiz de direito, resolveu adiar as audiencias geraes d'este semestre até á chegada do novo juiz.

Tempo — Tem corrido muito vario o tempo. Depois do verão de S. Martinho, abriu-se afeitadamente o inverno; — trovoadas, chuvas e frio. Os rios engrossaram e os campos acham-se muito encharcados. D'esta maneira são pouco prometteoras as colheitas das hortaliças.

O mar amainou um dia, mas apenas deu entrada a uma companhia de pesca, que não foi feliz no pescadeo; d'outra companhia foi o barco ao fundo, segundo nos dizem, não havendo, porém, desgraças a lamentar.

Em Lisboa — Acha-se na capital o nosso benemerito deputado e illustre parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Regresso — Vamos brevemente abraçar o nosso velho amigo Antonio Ribeiro da Costa, filho segundo do sr. Comendador Costa. Vem expressamente do Rio de Janeiro, onde serve o logar de guarda livros n'um estabelecimento commercial de 4.ª ordem, para abraçar sua Ex.ª mãe, salva feliz e milagrosamente da molestia que a affligiu por setembro do anno passado.

Muito folgamos em abraçar tão bom amigo e filho tão extremo para com seus paes.

Venha já e receba um abraço muito apertado.

Correspondencias

Carta d'Aveiro

28 de novembro de 1888.

Em consequencia da proxima retirada para Lisboa do nosso illustrado e brilhantissimo representante, o ex.º sr. dr. Barbosa de Magalhães, uma gloria parlamentar e um dos mais promettebres talentos do partido progressista, — que estava ultimamente á frente da commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia d'Aveiro, pediu a sua exoneração, assim como todos os seus membros.

Em consequencia d'isto o ex.º sr. governador civil effectivo, d'accordo com o nosso respeitavel amigo, o sr. conselheiro Manuel Firmino, e o sr. dr. Barbosa de Magalhães, nomeou nova commissão mixta, entrando os elementos, não exaltados, da opposição colligada, mas predominando a maioria progressista, bem entendido.

Mas o que ha de succeder?!

A choldra dos berradores desafinados começa a espalhar pelas tendas que estava com a sua gente, que o sr. conselheiro Espregueira só mettera quem elles quizeram, e que os progressistas, ou *Firministas*, como elles lhe chamam, tinham sido excluidos!

Ao acto da posse compareceu a malaudragem toda de cartola e sobrecaçaca, como gatos pingados a assistirem ao enterro da sua propapia! Como ninguem se importasse com elles foram sahindo á formiga, como corridos do ridiculo da triste figura de comparsas.

Mas para que se avalie a força da logica dos taes lambodes da colligação, basta saber que o Provedor da nova commissão é o red.º sr. dr. Antonio José Rodrigues Soares, ecclesiastico serio, illustrado e muito digno, mas tido por elles por jesuita, e que não concorda com o que ahí se tem feito, pois assignou o protesto contra a propaganda licenciosa dos *meetingueros* e dos livre-pensadores do assentador e da sovella, e além d'isso é hostil, por motivos muito ponderosos, á phalange *regalista*, que foi na frente da cruzada

da arruaça contra a meza tranzaçta. Demais o sr. dr. Soares, pelos seus principios e convicções, é pelas *Irmãs da caridade*, que estima e defende.

O digno escrivão o red.º sr. Francisco Costa é padre e como tal abunda nas mesmas idéas do Presidente da commissão. No mesmo caso estão os nossos amigos da maioria, que todos reconhecem o beneficio que aquellas benemeritas da humanidade faziam ao hospital, se não fora a guerra traçoira e acanhalhada dos jagales e dos comedores, que só estão calados quando tem a bócca cheia!

E até na minoria ha um vogal, que por bem conhecido seuõ confronta, carõla hypocrita, que berrava contra José Estevam por ter fallado contra as *Irmãs da Caridade*, e votou contra ellas, por causa da... politica!

Mas apesar de todo os grimpas do confuio, para enganar os incautos, e fingirem importancia, que não tem, votam berrata a favor da actual commissão! Pois muito bem: se estão contentes, riam, cantem e dançem, que nós gostamos muito de *fantoches*!

Os *mascates* de todas as castas e feitos fazem ahí uma chadeira medonha, a proposito da estada aqui do vosso mudo! Os orates até chegaram a fallar em *suinho*, que ficou em agua de bacalhau, porque temeram o fiasco, e tiveram amor ás costas...

Lembraram se então de processar o sr. conselheiro Manuel Firmino!! mas como o processo é tolo, e o miolo d'elles é pouco, voltam-se já contra a justiça, que enchem de baldões! E' para que todos conheçam a horda de sicarios da honra alheia, que o enxurro ahí depositou para vergonha d'esta cidade! E' para que esses magistrados provem tambem do fel d'esses calumniadores infames, para quem não ha nada justo, honrado e sagrado! E' para que todos saibam do que essa *ceroulada engravalada* é capaz, para conseguir os seus fins, aproveitando os meios os mais vis, baixos e infames....

Jayme, — o maluquinho da *Provincia*, — auctor de varios opusculos, (não de moral, porque o não é), mas de politica e litteratura; cultor de tomates e rabanetes, e senhor d'uns pés, que preecem canastras burriqueiras, votou lóa pelo fio, (porque o expulsaram de correspondente, por indecente e má figura) mentindo descaradamente, e fazeado muitas zumbaias ao sr. governador civil, que se riu do atvar, que as fez! Que Jayme, — o candidato infeliz, — trate das batatas e das... conquistas e nada mais...

Dois famigerados falsarios deram uma denuncia em juizo contra os nossos amigos, srs. Miguel Ferreira e Marques Gomes, por causa da eleição da Misericordia.

Não foram pronunciados, por falta de prova. Em que posição ficam os falsos denunciantes? Na mesma em que antes estavam: burlões e magarefos!

Os atrevidos *marinheiros*, que vergonhosamente deixaram o mar, seu elemento verdadeiro, andam em terra, pelo costume, aos *bor-dos*, e querem dar as carias, porque arranjaram, não sabemos com que bullas, alguns vintens pelo estrangeiro, embora muitos os parentes berrem, e outros a opinião

publica diga que estão a estravaganciar o que é dos filhos, etc. Não tem sciencia, nem consciencia, nem educação, mas como tem encadernações de luxo figuram d'alguem, são do Gremio, por obra e graça do favoritismo, e como lhes deram confiança, querem ser os Reis da terra, quando deviam ser mas era varredores, ou barreteiros, por que tem bom corpo para isso...

Os republicanos e toda a suia de sacripantas que os anima, levantaram ahí uma celeuma medonha, tudo por causa da estatua! Mas o que succedeu? Sahiram as Irmãs da caridade ha dois mezes; já sahira tambem a mesa, que as adoptou; e que fazem agora os liberais? Quando se levanta a estatua? Que passos tem dado a commissão a esse respeito? Nicles Bem diz o povo. (não confundir com o Polvo), que o que faltava era o dinheiro! Portanto nós agora é que pedimos contas e a estatua, aliás ficamos sabendo, que são uns impostores sem vergonha.

Vallega 1 de dezembro de 1888

Sr. Redactor.

E' hoje o anniversario glorioso da nossa independencia.

Faz 248 annos que um punhado de bravos e leaes portuguezes esmagaram o jugo do leão de Castella, e proclamaram a nossa independencia em 1640, aclamando o sr. D. João IV.

São passados quasi dois seculos e meio, mas a memoria de tão grande feito ainda não se apagou, e cada vez se torna mais viva a lembrança de todos que amam a integridade de sua patria.

Comemorando, pois esta data faustosa dos annos brilhantes da nossa historia, cumpro um dever de patriota, e faço votos porque Portugal, inspirando-se sempre no amor da sua independencia se fortaleça no apoio sincero de todos os seus filhos, para poder assim luctar triumphantemente contra todos os peixotos cubigosos, que hoje mais que nunca, almejam por possuirem este cantinho da Europa á beira-mar plantado.

Causou aqui grande impressão a noticia de ter sido transferido o Juiz de Direito d'esta comarca o ex.^{mo} sr. dr. Abel Pereira do Valle.

Desde ha muito, que me conste, Ovar não teve um magistrado que tão bom uso fizesse da toga e da vara de Juiz e que tantas sympathias adquirisse e saudades deixe.

S. Ex.^a vae para o segundo districto criminal do Porto, a cujos habitantes dou os parabens por irem ter a presidir a todos os actos criminaes um caracter nobre, recto e imparcial.

Ha dias que se acha incommodado, estando de cama, o nosso presado parcho o ex.^{mo} sr. dr. Manuel Marques Pires.

Respeitador do seu caracter impolluto e digno, faço sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

Estes dias consorciou-se pelos sagrados laços do hymineu uma filha do *Carafia* d'esta freguezia. Que seja muito feliz.

No dia seguinte houve banquete ao qual assistiu o *Papajantres*, servindo de trinador, que, como o peixe frito, apparece em toda a parte.

Nesse dia terminou mais cedo a sua clinica para assim não perder a occasião.

Tambem se consorciou no dia 27 de novembro findo o nosso amigo José Maria da Silva Hen-

riques, a quem desejo um bom futuro e a sua esposa.

Na noite de 29 para 30, apozar de tenebroso como estava os larapios introduziram-se à sua vontade no puintal da viuva Guimarães, d'esta freguezia e levaram-lhe quantos galinhas possuia que eram em numero de 13 e uma grande porção de fructa serodia que tambem ainda existia nas arvores.

O regedor da parochia procede ás necessarias diligencias para descobrir os larapios.

W.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.^a publicação)

No domingo nove de dezembro proximo pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados por preços superiores aos das respectivas avaliações, os predios abaixo relacionados, penhorados na execução de sentença, que João Teixeira de Pinho, da rua do Outeiro d'esta villa, moveu contra Francisco Lopes Pinto e mulher, da mesma rua:

Uma morada de casas, quintal e mais pertenças, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, de natureza allodial, a confrontar do norte com a rua publica, sul com João Pega, nascente com Antonio Poinas, e do poente com Manuel d'Oliveira Manarte, avaliada em 400\$000 reis.

Um terreno de horta, de natureza allodial, sito na mesma rua, a partir do nascente com Manoel Gomes, poente com caminho publico, norte com a rua publica e do sul com o mesmo Manuel Gomes, avaliada em 400\$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar 19 de novembro de 1888

Verifiquei,

O juiz de direito.

Pereira do Valle. 192

O escrivão,

Francisco de Souza Ribeiro.

Arrematação

(2.^a publicação)

No domingo nove do proximo mez de dezembro, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça, para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação, o predio abaixo relacionado, penhorado na execução de sentença, que José Joaquim Soares Prezas, solteiro, carpinteiro, da rua do Sobreiro, d'esta villa, na execução por sellos e custas que lhe move o Ex.^{mo} Doutor D. legado, d'esta Comarca.

A quarta parte d'um predio de casas altas e baixas e cortina de terra lavradia, com arvores de fructo, sita no logar de real de baixo freguezia de Vallega, d'esta comarca, a partir do nascente com João Valente da Fonseca, poente com José Valente de Pinho, norte com caminhos publicos e do sul com uma viella, avaliada na quantia de...64\$410 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar 19 de novembro de 1888.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Pereira do Valle 193

O escrivão

Francisco de Souza Ribeiro

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho d'Ovar, etc.

Faz publico que se acha aberto o prazo de trinta e um dias contado desde o dia primeiro ao ultimo do proximo mez de Dezembro, durante o qual se receberão na secretaria d'esta Camara todos os requerimentos acompanhados dos respectivos documentos das orphãs pobres e honestas d'esta Villa que queiram concorrer aos dois lotes de 100\$000 reis cada um, instituidos pelo benerito Padre Ferrer, os quaes esta camara distribuirá por meio de sorteio no dia um do proximo mez de Janeiro.

E para constar se lavrou o presente, e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Ovar, 29 de novembro de 1888

O secretario interino da Camara

194 Angelo Ferreira.

VENDEM-SE

Quem quizer comprar uma eira e casa e um bocado de terra, falle com Maria do Carmo Gomes, da Rua do Lamarão, n.º 11—Ovar. 195

RELOJOARIA

196 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relojos Morés, Americanos Despertadores, de Nickel e de diferentes gostos, assim como de prata de ouro e de Nickel pequenos. Grande variedade

de de correntes de Nickel, etc. tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.^{mo} Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

Ovar

CASA

Vende se uma, com duas frentes, uma para a rua da Praça, e outra para a rua travessa da Fonte, tem 9 portas para a rua e é no melhor central da Villa.

Facilita-se o dinheiro da venda pelos annos que o comprador quizer.

Quem a pretender falle com o dono, Caetano da Cunha Farraia.

Tambem se vende todos os moveis da casa. Para liquidar com tudo,

FARRAIA 197

MARCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sabiu de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente à sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vai tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 198

Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.^a. Rua da Villa da Feira, frente do Rocio. 199

Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e freguezes, que mora na rua dos Lavradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente à sua arte com a maior promptidão. 200

SEXO FORTE

AS MULHERES

DOS

AMIGOS

2 Volumes illustrados

600 reis

CAPITULOS

- Um canalha
- Um fiasco
- Por causa d'uma piaga
- Sonho e realidade
- Ir buscar lá
- A cerveja ingleza
- Margot
- Monomania do insulto
- O filho
- A sogra em acção
- Efeitos das dimensões
- Uma discipula de Niniche,

Vende-se na Rua da Atalaya—n.º 18—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para

O serviço dos expostos e abandonados, e a arrematação dos lupos, postos directos e indirectos municipaes e parochiaes

E a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo, seguido de reportorio alphabetico

QUINTA EDIÇÃO

Preço, br..... 200 rs. Encadernado..... 400 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

ALMANACH

AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL

Para 1889

Contendo além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem e horticultura; agricultura; criação de gado, gallinhas e outras aves e coelhos, cevados, abelhas, bichos da sêla, etc.

Preço... 40 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a. Successores do Clavel & C.^a—Editores—PORTO.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellentissimo subtiuto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Expectorante de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.^o Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a, Praça d'Alegria, 104—PORTO.

Edição com repertorio alfabético

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTEIO ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço. br. 210 rs.
Encadernado 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

—PORTO—

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Olleudorff.

1 vol. broch . . . 300 reis
Encadernado . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a, successoras de Clavel & C.^a—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saúde do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado 800 »
Livraria Portuense, editora—Rua do Almada—PORTO.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas: augmenta consideravelmente as forcas aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase a venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forcas.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doencas, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1\$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços medicos, sendo o minimo preço dos de prata 4\$500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO A

Tabella dos emolumentos administrativos
E Um COPIOSO REPORTEIO ALPHABETICO Quarta edição

Preço—brochado 300 reis
Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

INSTRUÇÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

Casa Editora e de Comissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.^o, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Varios Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 500000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais do 10\$000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excellentissimo papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.^a—52, Rua do Bonjardim—52—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda a obra pelos preços de Coimbra.